

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estadão

Class.: 3p

Data: 11.08.84

Pg.: _____

Índios se preparam para a guerra

Os índios Gavião e Arara, localizados no Parque Indígena de Lourdes, depois que foram oficialmente informados pelo delegado regional da Fundação Nacional do Índio (Funai) em Rondônia, Apoena Meirelles, que o juiz federal da Seção Judiciária de Porto Velho negou liminar a ação possessória interdito de manutenção, que expulsava de uma vez os invasores de suas terras, resolveram agir por conta própria e não mais esperar a burocracia do branco. Disse ainda o delegado da Funai, que os índios somente esperarão vender o restante da borracha que produziram para começar definitivamente o trabalho de expulsão.

Revelou Apoena Meirelles que os Gavião e Arara foram pacientes demais com a justiça, porque essa invasão já vem há mais de cinco anos e que desta vez não teve mais argumentos para evitar que os índios agissem de sua maneira.

Na próxima semana o delegado da Funai, comunicará oficialmente aos órgãos competentes, embora já tenha comunicado em outras oportunidades, como também anexará o ofício sobre a decisão irrevogável dos índios ao processo da ação possessória e enviará a justiça federal.

Quanto a decisão Apoena Meirelles disse que a Funai agora não pode mais fazer nada e que lamenta profundamente a falta de sensibilidade do juiz federal que não percebeu que lá além de ser uma reserva indígena, está ocorrendo conflitos sociais.

GAVIÃO

Internados na Casa do Índio em Porto Velho, para tratamento de saúde, os índios Gavião: João Gavião, Antonio (Mandoi) e Manequito, estão impacientes, pois querem voltar rapidamente para a sua aldeia e se prepararem com seus irmãos para a guerra, porque segundo João Gavião não aguentam mais ver o branco invadir suas terras e destruírem as suas plantações, argumentou o índio que o branco trouxe a doença, principalmente a tuberculose e a malária.

Falando muito mal o português, o índio Manequito o mais velho do grupo, disse que a terra é deles e que não vão sair de lá pois já sofreram ameaças demais.

Com pouco mais de 200 índios a tribo Gavião se sente preparada para a luta, quem afirmou pausadamente foi o índio Antonio, pois acha ele que o branco já abusou demais da paciência deles.

CINTA LARGA

Também internado pra tratamento de saúde, pois está com malária, o índio Pichuvi da Tribo Cinta Larga está apenas esperando se recuperar da doença para voltar para sua aldeia e iniciar a preparação juntos com seus irmãos, para expulsar de suas terras os posseiros ali existentes.

Na sua volta a aldeia, termina o prazo que deram para a justiça retirar os fazendeiros, o não cumprimento vão expulsar os invasores a força.

Segundo o índio Pichuvi, eles já encontraram em suas terras vários grupos de colonos, que afirmaram que tinham títulos de posse de terra, fornecido pelo lucro. Pichuvi explicou, que mesmo assim, deram prazo para os posseiros irem embora.

Lembrou o índio, que as picadas que demarcam a área em que vivem, estão totalmente invadidas pelo mato e eles não sabem mais, até que ponto vai o limite de suas terras, segundo ele, isso vem trazendo mais problemas para a sua tribo.

Na área dos Cinta-Larga, já homologado a demarcação pelo presidente da República, estão instaladas duas grandes fazendas, com pistas de pouso de avião e mais de 1.500 cabeças de gado. Pichuvi, disse que já viu o gado espalhado pelo campo, aviões aterrissando e pistoleiros com revólveres.

No final, Pichuvi declarou que os seus irmãos não tem mais paciência de ver os brancos destruírem as suas plantações e de ver a justiça não tomar nenhuma decisão. "Assim que eu sair vou embora", disse Pichuvi.